

## DESEMPENHO DO SUBSETOR DE COMÉRCIO EM ALAGOAS, PARA JUNHO DE 2015.

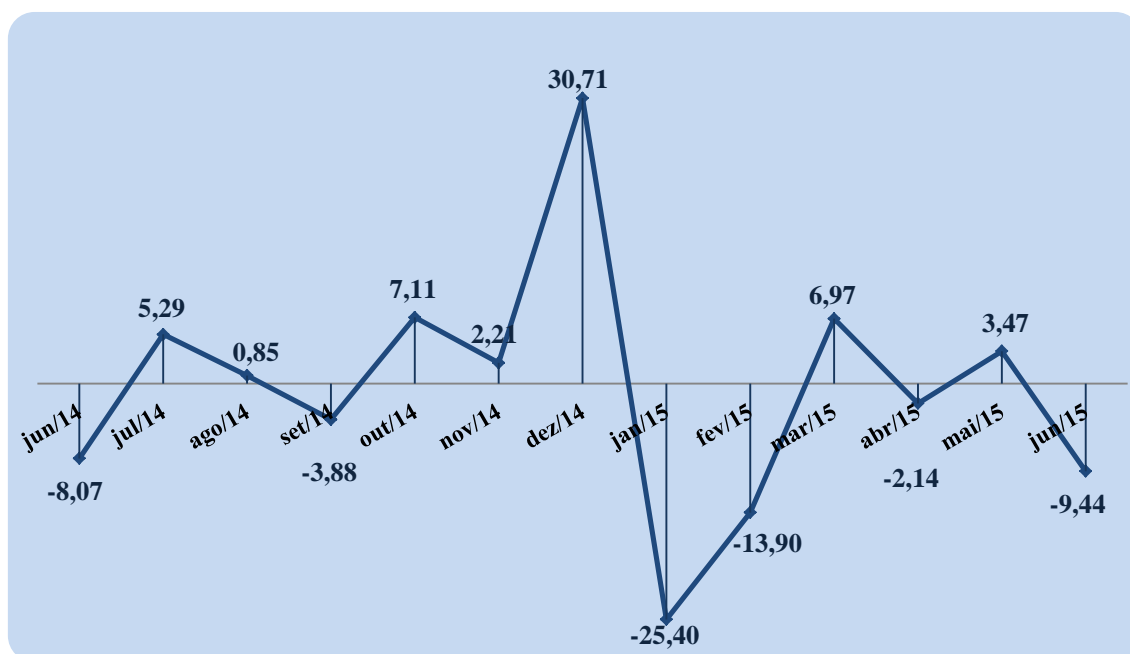
Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Diretoria de Estatística e Indicadores

O comércio varejista de Alagoas registrou queda de 8,0% no volume de vendas em junho de 2015 na comparação com o mesmo mês de 2014. De acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Este resultado é influenciado pelo desaquecimento da economia, com redução nas vendas devido a menor oferta de crédito, queda na renda e a alta da inflação.

A taxa de variação do volume de vendas do comércio varejista de Alagoas, conforme o **gráfico 1**, mostra que o mês de junho de 2015 apresentou uma redução de 9,44% em relação ao mês anterior, influenciado pela redução do crédito e dos salários, gerando uma queda no movimento das vendas e provocando desemprego no setor.

**Gráfico 1. Taxa de Variação (%) do Volume de Vendas do Comércio Varejista de Alagoas**



Fonte: IBGE. Elaboração SEPLAG/ SINC.

Nota: A variação mensal do volume de vendas do comércio varejista toma como referência o estoque do mês anterior.

A inflação do comércio, medida pelo o Índice de Preço ao Consumidor - IPC da cidade de Maceió apresentou uma variação de 0,93% no período analisado. De acordo com a pesquisa de preços dos produtos e cálculos realizados pela Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC), da Secretaria de Planejamento, Gestão e Patrimônio. As taxas acumuladas no ano de 5,64%, e em 12 meses (julho 2014 a junho 2015) de 8,74%.

No mês analisado, os grupos que mais influenciaram o desempenho do comércio alagoano, foram: **Alimentos e bebidas** (0,77%), influenciado pelos itens tubérculos, raízes e legumes, frutas, farinha, féculas e massas e carnes, e **Artigos de Residência** (0,60%) pelos componentes mobiliário, utensílios e enfeites, cama, mesa e banho, eletrodomésticos e equipamentos, tv, som e informática.

O IPC do mês de junho apresentou um aumento de 2,43% no valor da cesta básica em relação ao mês anterior. A pesquisa identifica que, a cesta básica alimentar comprometeu 36,98% do salário mínimo, registrando um acréscimo de 0,88% em relação ao mês anterior, cujo comprometimento do salário atual foi de 36,10%. Para adquirir a ração mínima alimentar<sup>1</sup> o trabalhador maceioense gastou R\$ 291,37, independente de outras despesas pessoais.

Observando, os números concernentes ao endividamento e inadimplência para o mês de junho de 2015 na cidade de Maceió, de acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e avaliada pelo Instituto Fecomércio/AL de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento (IFEPD). Os dados da tabela 1 mostram uma redução no nível de Endividamento do Consumidor (IEC) alagoano, alcançou 62,4% no período analisado. Este resultado ainda foi menor do que o índice médio no período (junho/14 a junho/15), o qual atingiu 66,1%.

Este resultado aconteceu em consequência da instabilidade financeira do país que atingiu diretamente o comportamento do consumidor o qual apresenta maior

---

<sup>1</sup> No Brasil, de acordo com o DIEESE a Cesta Básica Nacional, ou Ração Mínima Alimentar, é composta de treze gêneros alimentícios com a finalidade de monitorar a evolução do preço deles através de pesquisas mensais em algumas capitais dos estados brasileiros. A quantidade dos gêneros na cesta varia conforme a região.

precaução na realização de compras, de contrair novas dívidas, e de saldar os empréstimos contraídos.

Do universo examinado considerando o comprometimento da renda mensal da família com cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros, 22,1% afirmaram estar muito endividados, 18,0% mais ou menos endividados e 22,3% pouco endividados, enquanto que 37,6% disseram não ter dívidas desse tipo.

As dívidas nos cartões de crédito continuam liderando o endividamento do consumidor (87,3%), seguido dos carnês de lojas (7,0%), crédito pessoal (3,1%), financiamento de veículos (2,8%), e financiamento de casas (2,3%). O nível de comprometimento da renda com pagamento de dívidas ficou 5,8% pontos percentuais abaixo do limite (30,0%) sugerido por especialistas em finanças pessoais, alcançando 24,2%.

**Tabela 1. Nível de Endividamento**

Mês	Total de endividados %	Endividados com contas em atraso %	Não terão condições de pagar %
jun/14	72,6	23,6	6,6
maio/15	63,1	22,4	13,1
jun/15	62,4	20,9	11,5

Fonte: IFEPD/ PEIC.

O Índice de Endividamento do Consumidor (IEC) entre os meses de maio e junho caiu de 63,1% para 62,4%, com uma variação de 1,1%. Este resultado é influenciado pelos ajustes macroeconômicos que reduzem a dinâmica econômica, refletindo na decisão do consumidor em realizar compras, este fato decorre da desaceleração do mercado de trabalho, elevados juros nos parcelamentos, diminuição no nível de renda e aumento no comprometimento desta mesma renda com pagamentos de dívidas contraídas.

O percentual de consumidores com dívidas atrasadas apresentou uma redução de 6,7% em relação a junho de 2015 (de 22,4% para 20,9%). Quando comparado, a junho de 2014 a taxa de consumidores com dívidas atrasadas reduziu em 11,4%.

Para o mês de junho a taxa de inadimplência diminuiu para 11,5% dos entrevistados que afirmaram possuir algum tipo de dívida em atraso. Comparando com maio de 2015 o resultado da inadimplência reduziu em 12,2%. Na comparação, todavia, entre junho de 2014 e 2015 foi observado um aumento na inadimplência do consumidor, que saiu de 6,6% para 11,5% no mês em análise. Este resultado ocorreu devido as condições limitadas para a aquisição de empréstimos e renegociações de dívidas, somadas com o rendimento mais baixo dos trabalhadores, que contribuí para o maior endividamento familiar.

Examinando o mercado de trabalho em Alagoas de acordo com dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) disponibilizada pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), houve uma movimentação de estoques de empregos celetistas de 7.861 admitidos e 9.507 desligados, gerando um saldo negativo 1.646 postos de trabalho, tendo como principais destaques os sub-setores da agropecuária (-125), do comércio (-22), extrativo mineral (-32) construção civil (-758), serviços (-399) e da indústria de transformação (-328), provocando um desaquecimento no mercado de trabalho. Esta situação implicou uma queda na renda que comprometeu o orçamento familiar, diminuindo o poder de compras dos consumidores e prejudicando o desempenho das vendas do comércio alagoano

## REFERÊNCIAS

**IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, dados da PMC - Pesquisa Mensal do Comércio. Disponível em: <[http://ftp.ibge.gov.br/Comercio\\_e\\_Servicos/Pesquisa\\_Mensal\\_de\\_Comercio/Fasciculo\\_Indicadores\\_IBGE/pmc\\_201405caderno.pdf](http://ftp.ibge.gov.br/Comercio_e_Servicos/Pesquisa_Mensal_de_Comercio/Fasciculo_Indicadores_IBGE/pmc_201405caderno.pdf), acessado em 14/05/2015>. Acessado em: 12/08/2015.

**IFEPD - Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento**, dados da PEIC - PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR. Disponível em: <<http://www.fecomercio-al.com.br/ifepd/arquivos/>>. Acessado em: 20/07/2015.

**IPC – Índice de Preço ao Consumidor de Maceió**, Disponível em:  
<http://dados.al.gov.br/dataset/indice-de-preco-ao-consumidor-de-maceio-2015-ipc/resource/e9cef705-d2fa-4046-befc-e3f9d9683c33> > acessado em: 20/07/2015.

**MTE – Ministério do Trabalho de Emprego**, dados do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em:  
< [http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_isper/index.php#](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php#) > acessado em: 20/07/2015.